**GEOQUILOMBOLAS: PLATAFORMA DE MAPEAMENTO E VISIBILIDADE DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE MATO GROSSO DO SUL**

Isadora de Matos Morais, Samyra Jamilli Prestes; João Batista Alves de Souza, Ana Paula Macedo Cartapatti Kaimoti

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Ponta Porã - MS

[isadora.morais1797@gmail.com](mailto:isadora.morais1797@gmail.com), [samyraprestesjamilli@gmail.com](mailto:samyraprestesjamilli@gmail.com), [joao.batista@ifms.edu.br](mailto:joao.batista@ifms.edu.br), [ana.kaimoti@ifms.edu.br](mailto:ana.kaimoti@ifms.edu.br)

Área/Subárea: Tipo de Pesquisa: Científica.

**Palavras-chave:** Plataforma. Mapeamento. Quilombola.

**Introdução**

A escravidão no Brasil durou três séculos, esse período foi marcado por diversas lutas e movimentos, no qual se pode registrar a criação de várias manifestações de resistência. Os grupos denominados “quilombos” eram comunidades escondidas que abrigavam escravos fugitivos. Dentro destes centros, os moradores se mantinham em sociedades organizadas, em que havia a divisão de tarefas e treinamentos para defender o território. A presença dessas comunidades foi muito importante para a história negra e brasileira, perdurando até os dias atuais. No século XX, a partir da Constituição de 1988, a palavra “quilombo” passa a ser ressignificada e apresenta três características: a resistência cultural, resistência política e a resistência negra (SEPPIR, 2004). Visando apresentar a história e a resistência dos Quilombos, a proposta deste trabalho é realizar o mapeamento das vinte e duas comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP), no estado de Mato Grosso do Sul. Após a realização do mapeamento, os dados foram inseridos no mapa interativo do site. Também foram disponibilizadas páginas para cada comunidade quilombola que, além da localização do território, conta e contará com informações, vídeos e imagens sobre a criação, organização, manifestações culturais, religiosas e o processo de resistência dessas comunidades. As vinte e duas comunidades quilombolas estão localizadas em quinze municípios do estado de Mato Grosso do Sul, sendo que quatro desses municípios possuem campus do IFMS: Aquidauana, Campo Grande, Corumbá e Dourados.

**Metodologia**

Inicialmente, foi criado o site [www.geoquilombolas.com.br](http://www.geoquilombolas.com.br) e hospedado no Wix.com, que se trata de uma plataforma online de criação e edição de sites, que permite aos usuários criar sites em HTML5 e sites Mobile, sem necessidade de conhecimento prévio em programação ou design. O site está hospedado com licença do Creative Commons (Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O desenvolvimento da plataforma e organização do seu conteúdo foi dividido em três etapas:

A primeira etapa consistiu em desenvolver uma identidade visual para o site, a criação de logo, da paleta de cores (preto, vermelho, cinza e branco) e do perfil no Instagram e no Facebook para o projeto.

Na segunda etapa, todo o design do site foi refeito, o que incluiu a divisão das páginas, inserção de informações e o planejamento de postagens.

Na última fase, na qual o projeto se encontra, são feitas publicações semanais, que expõem a história negra, personalidades importantes e informações sobre as manifestações das comunidades.

Nessa etapa, as pesquisas para publicações são feitas em dois processos: a busca de informações e imagens e a sintetização destas informações para postagens em carrossel no Instagram e em entrevistas com professores, moradores da comunidade e pesquisadores.

O design e montagem das publicações são feitas na plataforma Canva. Todos os elementos, imagens e frases são pensadas para atingir todos os diferentes setores da sociedade, desde comunidade acadêmica, até pessoas de fora que possam se interessar pelo assunto, para isso usamos linguagem simples e direta, com frases curtas e informativas.

**Resultados e Análise**

Foram registrados cerca de 1633 acessos ao site, esses acessos vieram dos municípios de Aquidauana, Bela Vista, Buriti, Camapuã, Campo Grande, Corumbá, Dourados, Itaporã, Maracaju, Nioaque, Ponta Porã, Rio Brilhante, São José, Sete Quedas e Sidrolândia, de estados como Bahia, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo e também de países como e Canadá Estados Unidos. Também foram acumulados 138 seguidores no perfil do Instagram, 31 publicações e mais de mil impressões.

**Considerações Finais**

Por meio da execução do site Geoquilombolas, almeja-se a ampliação das ações do IFMS Campus Ponta Porã e NEABI - PP que atendam a Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” na Educação Básica, por meio da participação e da articulação com as comunidades quilombolas de Mato Grosso do Sul na produção do site e na organização e publicação de informações nos perfis nas redes sociais. Nesse aspecto, através da parceria entre o IFMS e as comunidades quilombolas, procura-se envolver a comunidade acadêmica no tripé Pesquisa, Ensino e Extensão.

**Referências**

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Programa Brasil Quilombola**. Brasília, DF: 2004. 48 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/376?mode=full.> Acesso em: 6 set. 2021.

SOUZA, João Batista Alves de. Existir e resistir: as geografias das comunidades quilombolas no município de Corumbá-MS. 2021. 387 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4498> Acesso em: 6 set. 2021